

## **AS TECNOLOGIAS NUMA ESCOLA PÚBLICA RURAL: UM DESAFIO PEDAGÓGICO**

**Daniela Pedra Mattos**

*Universidade Federal de Pelotas-Rio Grande do Sul*

[dani.mattos@yahoo.com.br](mailto:dani.mattos@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Este trabalho teve por objetivo refletir sobre os resultados de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2011, entre os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Armando Fajardo, situada na zona rural do município de Piratini, estado do Rio Grande do Sul- Brasil. O trabalho investigativo teve por objetivo conhecer entre os docentes desta escola quais as dificuldades enfrentadas para o uso das tecnologias no trabalho pedagógico. Este objetivo surge da hipótese de que a escola não pode se desconectar da realidade a qual está impregnada de tecnologias e que estas, por sua vez, podem melhorar não somente o trabalho docente, mas, sobretudo, qualificar o processo ensino- aprendizagem, numa perspectiva de crescimento individual e coletivo. O desenvolvimento deste trabalho enraizou-se na pesquisa qualitativa, buscando em um primeiro momento analisar os diferentes pontos de vista, as conversações e reflexões dos professores a respeito das tecnologias. Partindo da pesquisa qualitativa, realizou-se um estudo de caso e, a partir da delimitação do campo de estudo pesquisado, buscou-se uma maior exploração das questões abordadas com a aplicação de questionários e realização de entrevista semi - estruturada. Este trabalho partiu da seguinte problemática:- Por que o Laboratório Multimídia que está na escola não é utilizado pelos professores? Assim, os dados apresentados levam a reflexões sobre a escola da sociedade global, com a intenção de promover a inquietude docente e assim, qualificar, por meio da pesquisa, o processo de ensinar e aprender entre alunos e professores.

Palavras - Chave: Escola, Tecnologia, Ensino, Aprendizagem.

### **EL RESUMÉN**

Este trabajo estuvo por el objetivo reflejar sobre los resultados de una pesquisa desarrollada en el año de 2011, entre los docentes de la Escuela Municipal de Enseñanza Fundamental Armando Fajardo, localizada en la área rural de la ciudad de Piratini , estado del Rio Grande del Sur- Brasil. El trabajo investigativo estuvo por el objetivo conocer entre los docentes de esta escuela cuales son las dificultades enfrentados para el uso de las tecnologías en el trabajo pedagógico. Este objetivo emergió de la hipótesis de que la escuela no puede se desconectar de la realidad la cual está impregnada de tecnologías y que estas por su vez, pueden mejorar no solamente el trabajo docente, pero, sobre todo, calificar el proceso de enseñanza y aprendizaje, en una perspectiva de crecimiento individual y colectivo. El desarrollo de este trabajo está enraizado en la pesquisa cualitativa, buscando en un primero momento analizar los diferentes puntos de vista, las conversaciones y reflexiones de los profesores al respectó de las tecnologías. Partiendo de la pesquisa cualitativa, se desarrollo un estudio de caso y, a

partir de la delimitación del campo de estudio pesquisado se busco una mayor exploración de las cuestiones abordadas con la aplicación de cuestionarios y realización de entrevista semi - estructurada. Este trabajo partió de la siguiente problemática:- ¿Por qué el Laboratorio Multimedia que está en la escuela no es utilizado por los profesores? Así, los datos presentados llevan a reflexiones sobre la escuela de la sociedad global, con la intención de promover la inquietud docente y así calificar por medio de la pesquisa, el proceso de enseñar y aprender entre alumnos y profesores.

Palabras- clave: Escuela, Tecnología, Enseño, Aprendizaje.

### **1. AS TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS E A ESCOLA: A COMPLEXIDADE DA SOCIEDADE GLOBAL.**

Viver, conviver e sentir- se pertencente a uma sociedade em constante movimento faz com que se possa perceber a complexidade do momento vivenciado na sociedade atual, a qual passou de um tempo de verdades absolutas, para um tempo de incertezas permanentes. A escola não é mais a única fonte de informações, mas provavelmente, ela seja hoje, a mediadora de possibilidades ainda não descobertas, tanto por professores quanto por alunos.

Para Morin ( 2002)

é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado e é por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento (p.84).

Nesse caminho de incertezas no século XXI encontra-se a escola e as tecnologias como alavancas do crescimento social, intelectual, tecnológico, econômico e político de um mundo global em permanente transformação. Transformações estas reforçadas no pensamento de Kenski (2007) para a qual, como “as tecnologias estão em permanente mudança à aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos” (p.41).

Conforme a autora, o cenário tecnológico pressupõe mudança, sendo a aprendizagem construída permanentemente. E nesta construção encontra-se o relevante papel da escola a qual deve promover o crescimento intelectual dos sujeitos, possibilitando-lhes a busca por novos conhecimentos, valorizando seus saberes individuais e coletivos na construção de oportunidades.

No entanto, a instabilidade e a incerteza do momento atual requerem ousadia de seus atores sendo a escola desafiada a efetivar uma educação que incentive o desassossego

intelectual e que este promova a pesquisa e o estudo permanente, inquieto, humanizador e global para atender a complexidade do momento vivido.

Moran (2000) e Porto (2003) assinalam que o conhecimento embasado na comunicação aberta, permeado pelo diálogo, pela reciprocidade, possibilita o crescimento individual e coletivo dos sujeitos escolares. Assim o conhecimento origina-se da comunicação entre esses sujeitos e interiorização de suas reflexões acerca do conhecimento e saberes individuais. Portanto, foi através das vivências da pesquisadora como professora e como diretora de uma escola rural, há mais de onze anos, no município de Piratini, interior do Rio Grande do Sul- Brasil, que emergiu a necessidade de buscar através da pesquisa, conhecer a relação dos professores com as tecnologias na escola.

Sendo assim, se apresenta este trabalho, intitulado: As tecnologias na escola pública rural: um desafio pedagógico, que teve como campo de pesquisa a escola em que a pesquisadora atua professora e diretora: Escola Municipal de Ensino Fundamental Armando Fajardo, situada na zona rural do município de Piratini / Rio Grande do Sul-Brasil.

## **2. AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Abordar as tecnologias no contexto da escola pressupõe imergir num espaço desafiador, impregnado de possibilidades que se comunicam constantemente, pois, conforme Porto (2009) a escola é um espaço de

socialização de encontros, convivência, colaboração e embates entre os sujeitos, mediada ou não por tecnologias. Escola onde se vive processos de comunicação e interatividade entre os participantes da educação, comprometidos com a historicidade do conhecimento e com a colaboração na produção de saberes/conhecimentos. Escola cujos sujeitos são autores de sua prática e de seu espaço/tempo de produção, construindo e vivendo relações, saberes, desafios e perspectivas de ser professor (p.38).

Encontra-se nas reflexões da autora possibilidades de perceber e sentir a escola nas suas múltiplas faces, entendendo-a como um espaço plural e incerto, o qual desafia permanentemente os sujeitos que nela convivem.

Moran (2000) entende que “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social” (p.61).

O autor sinaliza para a importância do aprender a aprender num movimento permanente.

Cysneiros (2006) a definição de tecnologias como sendo um termo polissêmico, sobre o qual intuimos alguns significados, mas temos dificuldade em fazê-lo com precisão.

Conforme o autor é importante comentar que muitas pessoas associam o termo tecnologia aos computadores e aos aparelhos eletroeletrônicos, mas o autor entende que elas perpassam conceitos, pois fazem parte da vida diária.

Para o filósofo canadense McLuhan (1979), “a palavra falada foi à primeira tecnologia pela qual o homem pode desvincular-se de seu ambiente e retomá-lo de novo modo.” (p.76 – 77)

O autor encaminha para o conceito de tecnologias a partir do corpo, em seguida, segue sua teoria expressando que todas as tecnologias são extensões de nossos sistemas físico e nervoso, tendo em vista o aumento da energia e da velocidade (MCLUHAN, 1979). Há mais de quatro décadas, o canadense McLuhan fazia uma projeção de seu entendimento sobre tecnologia, a frente dos entendimentos sobre o assunto naquela época. Seguindo a linha de pensamento do autor as tecnologias são extensões do corpo, pois, possibilitam a comunicação e a interação entre os sujeitos.

Para Kenski (2003) tecnologias é tudo que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional até mesmo os

utensílios, livros, giz e o apagador, papel, canetas, lápis, sabonete, talheres (...) - são formas diferenciadas de ferramentas tecnológicas. Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação, referimo-nos à técnica. A tecnologia é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época ( p. 19).

Conforme expressa a autora tecnologia é o conjunto de diferentes ferramentas que mobiliza a sociedade global em determinada época.

Na perspectiva de Porto (2006) “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o

humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social” (p.157). Conforme a autora, a tecnologia possibilita aprendizagem permanente a partir da comunicação e da integração entre o humano e o tecnológico. Neste sentido se percebe que não há como dissociar as tecnologias do cotidiano, pois tudo que envolve o ser humano está relacionado a elas, sendo que ambos constituem saberes que se reinventam e se comunicam.

Para Porto (2003) a escola utilizando-se das tecnologias contribui para a educação integral e para a inserção do individuo na sociedade. “A escola, assim prepara os estudantes não para uma vida futura, que ainda não chegou, mas para a própria vida que acontece hoje na escola, local de diferenças, confrontos, incertezas” (p.82).

A autora afirma que a escola é um dos lugares de incertezas presentes na sociedade e, nestes se encontram as possibilidades de buscas para o crescimento intelectual, o qual pode contribuir para uma educação significativa.

Kenski (2003) ressalta que “não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação do conhecimento” (p.121).

Conforme a autora faz-se necessário que os professores reflitam *com e sobre* elas, pois as tecnologias por si só não transformam o ensino, mas, a utilização delas, pelos professores, como ferramentas mediadoras entre os sujeitos, pode contribuir com a construção do conhecimento.

## **2.1 Apresentação da realidade da E.ME.F Armando Fajardo**

A escola Municipal de Ensino Fundamental Armando Fajardo foi fundada em 24 de abril de (1978) e está situada a 36 km distante cidade, numa localidade denominada Agrofil, no 4º distrito do município de Piratini, Rio Grande do sul/ Brasil.

A escola conta com um quadro de vinte e um professores, dois funcionários, uma diretora e uma vice-diretora. Atende a cento e doze alunos desde o primeiro ano até o nono ano do ensino fundamental. Os índices de aprovação são considerados satisfatórios 91% de aprovação no ano de (2011), conforme dados secretaria da Escola

Municipal de Ensino Fundamental Armando Fajardo. Quanto à formação acadêmica dos professores que atuam na escola, temos os seguintes dados:

- \* Um professor com mestrado;
- \* Dezenove professores com especialização em nível de Pós- Graduação;
- \* Um professor com Graduação.

De acordo com os dados do Projeto Político Pedagógico de (2011), o nível sócio econômico dos alunos é considerado baixo. A maioria dos pais trabalha em empresas de madeira da localidade, em serviços gerais e motoristas de caminhão, os quais retiram desse trabalho sua subsistência. O Laboratório Multimídia tem cinco computadores conectados à internet e chegou à escola no ano de (2009), através do ProInfo ( Programa de Informatização) do Ministério da educação brasileira, o qual foi criado em (1996) com o objetivo de informatizar todas as escolas brasileiras e consequentemente melhorar a educação do país. Dessa forma, se apresenta a realidade da unidade pesquisada.

## **2.2 Metodologia**

Ao traçar as primeiras linhas deste trabalho de investigação a pesquisadora enfrentou grandes dificuldades, entre elas, a de distanciar-se do papel de diretora e professora da escola para apropriar-se do papel de pesquisadora. Levou um tempo para entender e aprender esse processo. E desassossegada com o momento vivenciado, porém, proveitoso e rico em aprendizagens, que foi reaprendendo a aprender, reconstruindo saberes e despindo-se de conceitos enraizados em sua bagagem, para, a partir de então, tornar-se pesquisadora na escola em que atuava como professora e diretora. E, no momento em que emergiu a pesquisadora outros sentidos foram aguçados pela diretora /pesquisadora e, foi no silêncio das suas inquietudes, que aprendeu a conhecer aquele espaço escolar e os sujeitos que nele conviviam: alunos e colegas professores.

Para Alves (2005, p.26-27) “É do silêncio que nasce o ouvir. (...) É nesse silêncio que se ouve a melodia que não havia”.

Em Alves (2005) a pesquisadora encontrou respaldo para suas palavras, as quais precisaram ser silenciadas para que ela pudesse aprender a ouvir, num exercício profundo da alma. Silenciar. Ouvir apenas sem justificar respostas e estabelecer pautas.

Com essa percepção inquieta e, provavelmente mais madura, que foi desenvolvido este trabalho, o qual partiu da pesquisa qualitativa, em que a pesquisadora buscou analisar os diferentes pontos de vista, as conversações e reflexões dos professores a respeito das tecnologias na E.M.E.F. Armando Fajardo. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessíveis ao observador. (LÜDKE, ANDRE, 1986).

Nessa perspectiva, considerando o contexto escolar, ouvindo, analisando e percebendo os diferentes pontos de vista dos professores, a pesquisadora buscou através da pesquisa qualitativa

promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

De acordo com as autoras, a pesquisadora foi em busca de dados que lhe permitissem desenvolver a pesquisa, legitimando-os a partir do campo teórico, para investigar o problema que a sustentou.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural, não envolvendo manipulação de variáveis, nem tratamento experimental. Pressupõe uma visão holística dos fenômenos, englobando todas as interações entre os componentes de uma situação, os aspectos subjetivos do comportamento das pessoas, a relação com o cotidiano e a construção da realidade. (ANDRÉ, 1999).

Essa pesquisa nasceu no contexto de uma escola rural, em busca de reflexões comprometidas sobre o uso das tecnologias, uma vez que os computadores estavam presentes na escola e não eram utilizados pelos professores. Nesse contexto foi realizado um estudo de caso qualitativo que, para Lüdke, Andre (1986) “é sempre bem

delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar dos estudos” (p,17).

A pesquisadora investigou a utilização das tecnologias pelos professores da E.M.E.F. Armando Fajardo, em específico, dos computadores do Laboratório Multimídia. Utilizou observações e anotações no Diário de Campo, as quais foram de grande valia para o desenvolvimento do trabalho, pois conforme Lüdke e André 1986, “(...) o observador irá procurar encontrar o mais breve possível uma ocasião em que possa completar suas notas, para que não precise confiar muito na memória, sabidamente falível”( p.32).

*Os instrumentos de pesquisa* utilizados foram questionários e entrevista semiestruturada. A coleta de dados se deu entre outubro e dezembro de (2011). Os sujeitos pesquisados foram elencados por letras durante o trabalho, pois não autorizaram divulgação de seus nomes na pesquisa.

### **2.3 Análises dos dados**

Dos vinte e um professores que compõe o quadro de pessoal da escola quatorze se disponibilizaram em participar da pesquisa. Os dados revelaram que os sujeitos da pesquisa não apresentaram dificuldades para a definição de tecnologias, considerando-as importantes para sua prática pedagógica, conforme expressou uma das professoras entrevistadas:

A tecnologia é mais uma ferramenta que pode auxiliar tanto o professor quanto o aluno e a partir delas podemos melhorar a nossa prática pedagógica. Prof. G(2011).

Fonte: Diário de campo da pesquisadora.

Mesmo reconhecendo que as tecnologias eram importantes para a prática pedagógica, os professores deixaram evidente que o uso dos computadores, neste caso, o Laboratório Multimídia, não era prioridade naquele momento para a escola, pois, dos quatorze professores entrevistados, oito responderam que a prioridade para a escola era a construção de uma cozinha, pois o espaço era precário; quatro responderam que a escola deveria adquirir uma caixa de som com microfone e dois responderam que deveria melhorar os espaços escolares.



Os dados revelaram que, dos quatorze sujeitos entrevistados treze tem computador em casa, nove tem acesso à internet e cinco acessam a internet na Lanhouse. Também revelaram a finalidade que utilizavam o computador conectado a internet: cinco responderam que utilizavam para realização do planejamento das aulas; seis revelaram que apenas digitavam provas e trabalhos e que o acesso a internet servia para outras finalidades e três responderam que utilizavam computador conectado a internet para estudos particulares.

Dos quatorze sujeitos, 100% responderam que acreditam que as tecnologias podem contribuir com o trabalho pedagógico, de acordo com algumas respostas:

Acredito que a utilização dos computadores conectados a internet podem colaborar para o desenvolvimento das minhas aulas. Prof. C.(2011).

Podem contribuir no desenvolvimento do meu trabalho docente, mas primeiro preciso aprender a utilizar essa tecnologia (...). Prof. D.(2011).

Fonte: Diário de Campo da Pesquisadora

Mesmo considerando a importância da contribuição das tecnologias no trabalho pedagógico os professores apresentavam insegurança quando se referia à utilização das mesmas.

Para Porto (2010) “as TICs na escola devem ser usadas para superar o senso comum pedagógico e para efetivar uma pedagogia condizente com as necessidades de um ensino contextualizado num tempo e espaço de ser, viver, interagir e criar” (p.34).

Conforme a autora, a utilização das tecnologias na escola propõe um movimento coletivo entre alunos e professores, valorizando saberes e construindo aprendizagens significativas entre ambos.

Ao responderem se utilizavam o LM com os alunos, 100% dos sujeitos responderam que não utilizavam o LM, sendo várias as justificativas, entre elas:

Não utilizo os computadores porque não aprendi ainda a trabalhar com os alunos no LM. Prof. J(2011).

Não utilizei ainda, porque acho complicado cinco computadores para 26 alunos. Prof.G. (2011).

Na verdade não sei unir meu planejamento ao LM. Prof. M.(2011).

Fonte: diário de campo da pesquisadora

Para (Gutiérrez e Prado 2002; Penteado, 2006; Porto, 2006, 2010) não basta o professor usar por usar a tecnologia. A inclusão digital de professores e alunos compreende uma forma de uso significativo e crítico dessas ferramentas.

Durante a coleta de dados, evidenciou-se que os professores perceberam as dificuldades que enfrentavam no uso das tecnologias, elencando possibilidades de aliar o uso delas ao trabalho pedagógico, citando-as:

- Necessidade de uma formação continuada na escola voltada para o uso das tecnologias no trabalho pedagógico (oito sujeitos);
- O Laboratório Multimídia precisa de mais espaço físico (quatro sujeitos);
- Redução do número de alunos por turma para trabalhar com os alunos no Laboratório Multimídia (dois sujeitos).

Os dados evidenciam que, para a maioria dos sujeitos pesquisados, as possibilidades de utilizar as tecnologias, neste caso, os computadores conectados a internet, nas salas de aula, estão atrelados à formação continuada voltada para as tecnologias, seguida da ampliação do espaço físico do Laboratório Multimídia e, em último, a redução do número de alunos por turma nas salas de aula.

### **3. PALAVRAS FINAIS**

As reflexões até aqui discutidas e a análise dos dados coletados durante a pesquisa serviram para que a pesquisadora pudesse conhecer os desafios e as possibilidades de um grupo de professores quanto à utilização das tecnologias na escola. Cabe salientar que este estudo não se finda, uma vez que a escola é um espaço de infinitas possibilidades e inquietudes, as quais questionadas e problematizadas emergem em pesquisas, as quais tendem a qualificar o espaço docente, permitindo o ressignificado da prática educativa e da qualidade do ensino construído nos espaços escolares.

Os dados analisados evidenciam que os professores mesmo utilizando as tecnologias em sua vida pessoal, não se sentem preparados para atuarem com elas na prática em sala de aula com os alunos. Outro fator relevante é que, mesmo na sociedade da informação e comunicação a escola ainda caminha vagarosamente no que se refere à utilização das tecnologias. Evidenciam-se nos dados que as formações continuadas

voltadas para as tecnologias na escola ainda não foram consolidadas e consequentemente a escola encontra-se desconectada da sociedade tecnológica.

Charlot (2008) ressalta que

os professores necessitam de uma reflexão fundamental sobre o uso do computador (e da internet), além de discussão coletiva sobre a escola, sobre a distribuição de alunos em turmas estandarizadas, sobre a rigidez do currículo e avaliação escolar, e sobre as estruturas de espaço e tempo das escolas que não combinam com o uso pedagógico do computador e da internet. (p. 21).

O autor propõe uma comprometida reflexão no que se refere ao uso do computador na escola, pois acredita que a esta deve internalizar a utilização das tecnologias promovendo a reflexão coletiva entre os sujeitos, não somente nas questões de estrutura física, mas, sobretudo, comprometidas reflexões no que se refere às questões pedagógicas, pois destas é que emergem as possibilidades de crescimento individual e coletivos dos sujeitos escolares.

Diante das reflexões aqui propostas, a partir da pesquisa, espera-se que as entrelinhas deste trabalho possam contribuir com todos aqueles que acreditam na educação como referencial para a humanidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Educação dos Sentidos. Campinas, SP: Verus. Ed., 2005.

Castells, Manuel. *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999.

Castells, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Castells, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Charlot, Bernard. *O professor na sociedade contemporânea: um trabalho da contradição*. *Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade*. Universidade do Estado da Bahia. vol 17, (30), p. 17-32, jun./dez. 2008.

Cysneiros, Paulo Gisleno. *Gestão de Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola*. Recife, 2006.]

Gutiérrez, Francisco. *Eco pedagogia e Cidadania Planetária*; tradução Sandra Trabucco Valenzuela. 2 ed. SP: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

- Kenski, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distancia*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- Kenski, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- Lüdke, M; André, M.E.D.de *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1996.
- Mcluhan, M. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. São Paulo. Cultrix, 1979.
- Morin, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- Moran, J.M. *Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet*. In: Brasil. Salto para o futuro: TV e Informática na educação. Brasília: Ministério da Educação e do desporto. SEED, 1998.
- Moran, José Manuel. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*. In: MORAN, J.M; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. p.11-65. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- Penteado, Heloísa: *Pedagogia da Comunicação, teorias e práticas*. São Paulo: Cortez, 2006.
- Porto, Tânia Maria Esperon. ( org) *Redes em Construção: meios de comunicação e práticas educativas*. Araraquara: JM Editora, 2003.
- Porto, Tânia Maria Esperon. *Educação para a Mídia / Pedagogia da Comunicação: Caminhos e Desafios*. In: PENTEADO, H. D.( org. ). *Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas*. p.23-50. São Paulo: Cortez, 1998.
- Porto, Tânia Maria Esperon. *Televisão na escola... Afinal, que pedagogia é esta?* Araraquara, SP: JM, 2000a.

Porto, Tânia Maria Esperon. *As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... Relações construídas*- Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

Porto, Tânia Maria Esperon. *Inserções de tecnologias e meios de comunicação em escolas públicas do ensino fundamental: uma realidade em estudo*. Florianópolis, UDESC: *Linhas, Revista do Programa de Pós - graduação em Educação*. v. 10, n 2, p.34-59. Julho /dez. 2009.

Porto, Tânia Maria Esperon. Relatório CNPq: *Relações, concepções e mediações: as TICs nas escolas de ensino fundamental de Pelotas/RS*. Florianópolis, UFSC/ UFPel, CNPq, maio de 2010.